



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano III

Arquidiocese de Juiz de Fora

Fevereiro / 2013

Nº 27

Campanha da Fraternidade 2013



Catedral inicia turmas de Catequese e Crisma no próximo mês

Página 6



Catequese do Papa

21º Dia Mundial do Doente

11 de fevereiro de 2013

“Vai e faz tu também o mesmo” (Lc 10,37)

Dom João Justino preside Santa Missa em Juiz de Fora

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), Dom João Justino de Medeiros Silva, filho de nossa Igreja Particular, presidiu a Santa Missa na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Francisco Bernardino, no último dia 20 de janeiro. **Página 2**

Jovens voluntários já começam a ser selecionados para a Semana Missionária e JMJ 2013

Foi divulgada no último dia 14 de janeiro a primeira lista de voluntários diocesanos que participarão da Semana Missionária (SMJF), que será realizada entre 14 e 20 de julho. **Página 3**

Seminário Menor Bento XVI completa um ano de funcionamento

No último dia 03 de fevereiro, o Seminário Menor Bento XVI completou seu primeiro ano de funcionamento. Para celebrar a data, foi realizada uma Missa no sábado, dia 02, para os seminaristas e seus familiares. **Página 5**

Leia, nesta edição, parte da mensagem do Papa Bento XVI e a nota de solidariedade da CNBB pelas vítimas do incêndio em Santa Maria (RS)

Página 7

Um ano promissor

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Fevereiro marca o retorno das férias. É um mês de muitas atividades e planejamentos. Devemos estar com os corações voltados para Deus. Neste Ano da fé, são muitas alegrias: ordenação de dois novos padres em nossa Igreja Particular, pré-Jornada Mundial da Juventude, mutirão dos comunicadores católicos brasileiros, inauguração da nova Cúria em Juiz de Fora. O novo ano promete!

O Papa Bento XVI, em sua Catequese, fala-nos sobre o Dia Mundial do Doente; Dom Gil continua sua reflexão sobre o Concílio Vaticano II; Pe. Leonardo inicia uma nova série de artigos sobre a Liturgia Eucarística; Pe. Luiz Carlos fala sobre "O Sínodo e a Juventude".

Você ficará por dentro da visita de Dom João Justino à nossa cidade, a seleção de jovens voluntários para a Semana Missionária e a Jornada Mundial da Juventude, a Campanha da Fraternidade sobre a Juventude, o aniversário do Seminário Menor Bento XVI, início da Catequese na Catedral Metropolitana, curso de Libras da Pastoral dos Surdos, a carta de manifestação de pesar enviada pelo Santo Padre e a nota de pesar da ++CNBB em virtude do incêndio em Santa Maria (RS).

Neste mês faremos nossa homenagem a Dom Antonio Carlos Mesquita, que foi Bispo da Diocese de São João del-Rei, sufragânea de Juiz de Fora.

A todos, uma boa leitura!

A Celebração Eucarística: a Liturgia Eucarística

Parte 1

Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Recordando que a Instrução Geral do Missal Romano no número 28, em sintonia com o documento conciliar Sacrosanctum Concilium 56, afirma que "A missa consta [...] de duas partes, a saber, a liturgia da palavra e a liturgia eucarística, tão intimamente unidas entre si, que constituem um só ato de culto", passaremos a partir deste mês, após alguns dedicados ao estudo da Liturgia da Palavra, a focar a segunda parte da celebração da missa, ou seja, a Liturgia Eucarística (LE).

Concluindo a Oração dos Fiéis inicia-se o rito das oferendas e com este a LE. Mas como foi se articulando, com o passar dos séculos, toda a estrutura da LE? Importante saber que desde a sua origem a Igreja sempre celebrou a Eucaristia com a consciência de estar fazendo em obediência ao mandato dado pelo próprio Senhor.

Toda esta segunda parte da missa se articula em quatro momentos que se referem aos gestos realizados por Jesus na última ceia. Se tomamos o relato dos textos

sinóticos, todos eles, ao relatarem esta ceia, concordam em afirmar que Jesus realizou quatro gestos muito significativos. Tomemos, por exemplo, o relato de Mateus (26,26): "Jesus tomou o pão e pronunciou a bênção, partiu-o, deu-o aos discípulos". Esta sequência de gestos realizados por Jesus é sempre repetida pelo sacerdote em cada missa, com as mesmas palavras e sinais que foram por Cristo utilizados. Há, portanto, na LE, uma sequência ritual a ser respeitada.

Por isso a Instrução Geral do Missal Romano (n. 72) declara: "...a Igreja dispôs toda a celebração da liturgia eucarística em partes que correspondem às palavras e gestos de Cristo". Assim, o gesto de 'tomar' o pão corresponde ao momento da preparação das oferendas quando o pão e o vinho, os mesmos elementos tomados por Cristo, são levados ao altar e sobre ele preparados; quanto ao 'pronunciar a bênção', é durante a chamada Oração Eucarística que são rendidas graças a Deus por toda a obra da salvação; já o gesto de partir o pão é

realizado por cada sacerdote no momento da Fração do Pão que é acompanhado pelo canto do Cordeiro de Deus e, finalmente, concluindo a sequência, o pão é também dado, quando é distribuído à toda à assembleia litúrgica. Fazemos, assim, memória sacramental do que fez Jesus. Tomamos o pão e o vinho, damos graças, partimos e os distribuimos entre nós. Agindo, fazendo, celebrando desta forma, a Igreja obedece a ordem dado pelo seu Mestre e Senhor: "Fazei isto em memória de mim!".

Na LE o enfoque que até então era centrado no ambão de onde foi proclamada a Palavra de Deus, passa a ser dado à mesa eucarística. Ambas, mesa da Palavra e mesa da Eucaristia, estão intimamente ligadas a tal ponto de representarem a profundidade e a beleza do mistério da encarnação: o Verbo se fez carne e habitou entre nós, ou seja, o mesmo Cristo, a Palavra eterna do Pai, que se comunicou e falou a todos na liturgia da Palavra, se faz pão, alimento sagrado sobre o altar, para a todos alimentar e saciar.

Dom João Justino preside Santa Missa em Juiz de Fora

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), Dom João Justino de Medeiros Silva, filho de nossa Igreja Particular, presidiu a Santa Missa na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Francisco Bernardino, no último dia 20 de janeiro.

A celebração foi marcada pela comemoração dos 25 anos de vida religiosa da Irmã Lucinara Aparecida Severino, madre na Itália e membro da Congregação das Irmãs de Santa Clara. O Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira enviou seus cumprimentos à religiosa através de uma carta, lida por Dom João Justino, na qual destacou as seguintes palavras de Santa Tereza do Menino Jesus: "No coração da Igreja, serei o amor".

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br / Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.



Concílio Vaticano II: 50 anos depois

Parte 3

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Prosseguindo os artigos anteriores publicados nos números da Folha Missionária de dezembro de 2012 e janeiro de 2013, vejamos neste número de fevereiro o desenrolar histórico do Concílio Vaticano II (1962-1965).

Embora o Concílio tenha sido convocado de forma praticamente inesperado, não quer dizer que nasceu do nada. Já no final do século XIX e em todo o século XX até chegar ao tempo da convocação, observa-se um grande movimento renovador na Igreja. No campo litúrgico, já no século XIX, com o movimento francês de Guerranger, passando por reformas significativas, sobretudo nos pontificados de Pio X (1903-1914) e de Pio XII (1939-1958).

No campo teológico, o final do século XIX e início do século XX, o movimento modernista trazia novas idéias, embora tenha provocado preocupações com certo perigo de heterodoxia e até condenações no período de Pio X.

Entre os professores modernistas, encontrava-se o um grande professor de História Eclesiástica, porém sem nenhum problema com a ortodoxia. Era o Padre Ângelo José Roncalli, que quase quarenta anos depois, seria eleito Papa João XXIII. No campo das preocupações sociais, sobretudo com os operários da crescente onda de industrialização, nascia em 1891, a Doutrina Social da Igreja com a encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII, complementada pela *Quadragesimo Anno*, de 1931, com Pio XI, que serão seguidas por várias outras encíclicas sociais dos papas sucessivos. Destaquemos a Encíclica *Mater et Magistra* de João XXIII e *Populorum Progressio*, de Paulo VI.

O movimento do laicato se desenvolvia, sobretudo com a Ação Católica que reunia os leigos em grupos de estudo bíblico, vivência e ação, tendo se desenvolvido muito nas décadas de 20 e 30 com a juventude católica formando grupos como Jac (Juventude Agrária Católica), Jec (estudantil), Jic (industrial), Joc (operária), Juc (universitária). Na segunda década do século XX, um jovem de grande talento da ação católica italiana decide ser padre se tornando um dos grandes líderes da juventude universitária católica. É João Batista Montini, que será importante na Cúria Romana nos tempos de Pio XI, na Secretaria de Estado, e de Pio XII, como secretário ao lado de Tardini, e que será eleito Arcebispo de Milão em 1954. Criado Cardeal pelo Papa João XXIII no seu primeiro consistório de 1959, Montini depois será o extraordinário Papa Paulo VI, sucessor de João XXIII.

A ideia de um novo Concílio já vinha

deste Pio XI que na década de 20 chegou a consultar o episcopado obtendo praticamente a metade de votos positivos. Também Pio XII, por volta de 1950, chegou a iniciar trabalhos preparatórios, mas nem um e nem outro quiseram efetivar a idéia.

No mundo inteiro, aspirações de renovação se faziam sentir. Também no Brasil, sobretudo com os movimentos do Centro Dom Vital, do Rio de Janeiro, então capital da nação, que reuniu intelectuais como Alceu de Amoroso Lima e outros, líderes de um laicato emergente de grande influência na Igreja do Brasil. Resaltemos a viva participação dos leigos de Juiz de Fora nesta ocasião, quando, em relações próximas com o Rio de Janeiro, mantinham viva a nova movimentação eclesial nas décadas de 1930 a 1950, quando a cidade recebia leigos fortes na fé, intelectuais respeitáveis, como o citado Alceu de Amoroso Lima, Furtado de Menses e outros para confe-

rências de altíssimo valor.

Significativo foi também o movimento litúrgico no Brasil a partir do Centro Dom Vital e do Mosteiro de São Bento do Rio, com as aulas do Abade Dom Milcher, professor de um destacado aluno que mais tarde terá influência no Concílio, que foi o beneditino Dom Clemente Snard, Bispo de Nova Iguaçu.

O Concílio teve quatro grandes sessões. A primeira, de 11 de outubro a 08 de dezembro de 1962, sob o Pontificado de João XXIII, falecido seis meses depois, a 03 de junho de 1963; sendo sucedido por Cardeal João Batista Montini, eleito a 21 de junho, que escolheu o nome de Paulo VI, e presidiu as demais sessões. A segunda, de 29 de setembro a 04 de dezembro de 1963. A terceira, de 14 de setembro a 21 de novembro de 1964. A quarta, de 14 de setembro a 08 de dezembro de 1965.

Continua no próximo número.

Jovens voluntários já começam a ser selecionados para a Semana Missionária e Jornada Mundial da Juventude



SEMANA
MISSIONÁRIA

Foi divulgada no último dia 14 de janeiro a primeira lista de voluntários diocesanos que participarão da Semana Missionária (SMJF), que será realizada entre 14 e 20 de julho. Foram selecionados 54 jovens para ajudar na acolhida aos missionários, participação em teatros, bandas de música católica, dentre outras funções necessárias para a realização do evento.

A equipe respon-

sável pela SMJF estima que serão necessários 500 jovens para o trabalho voluntário. Por isso, as inscrições ainda continuam sendo feitas.

Os voluntários participarão de um encontro de formação no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, no próximo dia 24 de fevereiro, às 14h. O encontro é válido tanto para os voluntários da Semana Missionária quanto da Jornada Mundial da Ju-

ventude.

Quem pode ser voluntário?

Qualquer pessoa pode se inscrever para ser voluntário, pois não é exigido nenhum tipo de formação. A única exigência é que tenham disposição para trabalhar gratuitamente. Cada pessoa selecionada irá atuar em áreas de acordo com suas aptidões.

Campanha da Fraternidade 2013

Será lançada no dia 13 de fevereiro, quarta-feira de Cinzas, mais uma edição da Campanha da Fraternidade. Esse ano o tema será “*Fraternidade e Juventude*” e o lema “*Eis-me aqui, envia-me!*” (Is 6,8).

Após 21 anos da Campanha da Fraternidade de 1992, que abordou como tema central a juventude, a CF 2013, na sua 50ª edição, terá a mesma temática. A acolhida da temática “juventude” tem como objetivo ter mais um elemento além da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) para fortalecer o desejo de evangelização dos jovens.

O presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Eduardo Pinheiro, explicou que uma das metas principais da CF de 2013 é olhar a realidade juvenil, compreender a riqueza de suas diversidades, potencialidades e propostas, como também os desafios que provocam atitudes e auxílios aos jovens e aos adultos.

O objetivo geral da CF é acolher os jovens no contexto de mudança de época, propiciando caminhos para seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção de uma sociedade fraterna, fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz.

“Dentro do sentido da palavra ‘acolher’ está o valorizar, o respeitar o jovem que vive nesta situação de mudança de época e isso não pode ser esquecido”, destacou o presidente da Comissão da CNBB.



Cartaz oficial da Campanha da Fraternidade 2013

Na Arquidiocese de Aparecida (SP), o lançamento da CF 2013 será no dia 31 de janeiro, em Guaratinguetá. A abertura será feita pelo Cardeal Arcebispo de Aparecida e presidente da CNBB, Dom Raymundo Damasceno Assis.

Em Natal (RN)

A programação de lançamento nacional será em Brasília, na sede da CNBB e também na cidade de Natal (RN), Arquidiocese que deu início à Campanha, em 1962.

O Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira da Rocha, falou da satis-

fação da Arquidiocese em sediar o lançamento da CF 2013. “Será um momento de resgate da história da Campanha da Fraternidade, que começou aqui. Ficamos muito felizes pela compreensão da CNBB em nos conceder a alegria desse momento, na história da Campanha. Para nós, é muito significativo”, disse o Arcebispo.

O Secretário Executivo da Campanha da Fraternidade, Pe. Luiz Carlos Dias, lembrou que a edição de 2013, além de ser um momento comemorativo, será também um momento de revisão da Campanha da Fraternidade. “A Campanha tem um forte

poder de evangelização e, por isso, precisamos, cada vez mais, aprimorá-la”, ressaltou. Ele lembrou que a decisão de fazer o lançamento da em Natal foi do Conselho Episcopal Pastoral (Consep), da CNBB.

Para o lançamento, ficou definida uma visita ao município de Nísia Floresta (RN) – lugar onde a Campanha teve início, na manhã da quinta-feira, 14 de fevereiro de 2013; ainda no dia 14, à tarde, haverá uma entrevista coletiva com a imprensa; no dia 15, será realizado um seminário sobre a temática da CF 2013 – “Fraternidade e Juventude”. Neste mesmo dia, às 17 horas, será reali-

zada a solenidade oficial de lançamento, e, às 20 horas, na Catedral Metropolitana, será celebrada missa, seguida de um show.

Segundo o padre Luiz Carlos, antes, no dia 13, quarta-feira de cinzas, em Brasília, a presidência da CNBB receberá a imprensa, em entrevista coletiva.

Origem da CF

A primeira Campanha foi realizada na Arquidiocese de Natal em abril de 1962, por iniciativa do então Administrador Apostólico, Dom Eugênio de Araújo Sales. O objetivo era fazer uma coleta em favor das obras sociais e apostólicas da Arquidiocese. A comunidade rural de Timbó, no município de Nísia Floresta (RN), foi o lugar onde a campanha ocorreu, pela primeira vez.

O lançamento foi feito oficialmente numa entrevista do Administrador Apostólico da Arquidiocese às Rádios Rural de Natal e Poty. Dizia, então, Dom Eugênio: “Não vai lhe ser pedida uma esmola, mas uma coisa que lhe custe; não se aceitará uma contribuição como favor, mas se espera uma característica do cumprimento do dever; um dever elementar do cristão. Aqui está lançada a Campanha em favor da grande coleta do dia 8 de abril, primeiro domingo da Paixão”.

A experiência foi adotada, logo em 1963, por 19 dioceses do Regional Nordeste 2, nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Em 1964, a CNBB assumiu a Campanha da Fraternidade.



Catequese do Papa

21º Dia Mundial do Doente

11 de fevereiro de 2013

“Vai e faz tu também o mesmo” (Lc 10,37)

Amados irmãos e irmãs!

1. No dia 11 de Fevereiro de 2013, memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, celebrar-se-á de forma solene, no Santuário mariano de Altötting, o XXI Dia Mundial do Doente. Este dia constitui, para os doentes, os operadores sanitários, os fiéis cristãos e todas as pessoas de boa vontade, «um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade» (João Paulo II, *Carta de instituição do Dia Mundial do Doente*, 13 de Maio de 1992, 3). Nesta circunstância, sinto-me particularmente unido a cada um de vós, amados doentes, que, nos locais de assistência e tratamento ou mesmo em casa, viveis um tempo difícil de provação por causa da doença e do sofrimento. Que cheguem a todos estas palavras tranquilizadoras dos Padres do Concílio Ecumênico Vaticano II: «Sabei que não estais (...) abandonados, nem sois

inúteis: vós sois chamados por Cristo, a sua imagem viva e transparente» (*Mensagem aos pobres, aos doentes e a todos os que sofrem*).

2. Para vos acompanhar na peregrinação espiritual que nos leva de Lourdes, lugar e símbolo de esperança e de graça, ao Santuário de Altötting, desejo propor à vossa reflexão a figura emblemática do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37). A parábola evangélica narrada por São Lucas faz parte duma série de imagens e narrações tomadas da vida diária, pelas quais Jesus quer fazer compreender o amor profundo de Deus por cada ser humano, especialmente quando se encontra na doença e no sofrimento. Ao mesmo tempo, porém, com as palavras finais da parábola do Bom Samaritano – «Vai e faz tu também o mesmo» (Lc 10, 37) –, o Senhor indica qual é a atitude que cada um dos seus discípulos deve ter para com os outros, particularmente se necessitados de cuidados. Trata-se, por conseguinte, de auferir do amor infinito de Deus, através de um intenso relacionamento com Ele na oração, a força para viver diariamente uma solicitude

de concreta, como o Bom Samaritano, por quem está ferido no corpo e no espírito, por quem pede ajuda, ainda que desconhecido e sem recursos. Isto vale não só para os agentes pastorais e sanitários, mas para todos, incluindo o próprio enfermo, que pode viver a sua condição numa perspectiva de fé: «Não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor que cura o homem, mas a capacidade de aceitar a tribulação e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com infinito amor» (Enc. *Spe salvi*, 37).

3. Diversos Padres da Igreja viram, na figura do Bom Samaritano, o próprio Jesus e, no homem que caiu nas mãos dos salteadores, Adão, a humanidade extraviada e ferida pelo seu pecado (cf. Orígenes, *Homilia sobre o Evangelho de Lucas XXIV*, 1-9; Ambrósio, *Comentário ao Evangelho de São Lucas*, 71-84; Agostinho, *Sermão* 171). Jesus é o Filho de Deus, Aquele que torna presente o amor do Pai: amor fiel, eterno, sem barreiras nem fronteiras; mas é também Aquele que «Se despoja» da sua «veste divina», que baixa

da sua «condição» divina para assumir forma humana (cf. *Flp* 2, 6-8) e aproximar-Se do sofrimento do homem até ao ponto de descer à mansão dos mortos, como dizemos no *Credo*, levando esperança e luz. Ele não Se vale da sua igualdade com Deus, do seu ser Deus (cf. *Flp* 2, 6), mas inclina-Se, cheio de misericórdia, sobre o abismo do sofrimento humano, para nele derramar o óleo da consolação e o vinho da esperança.

4. O Ano da fé, que estamos a viver, constitui uma ocasião propícia para se intensificar o serviço da caridade nas nossas comunidades eclesiais, de modo que cada um seja bom samaritano para o outro, para quem vive ao nosso lado. A propósito, desejo recordar algumas figuras, dentre as inúmeras na história da Igreja, que ajudaram as pessoas doentes a valorizar o sofrimento no plano humano e espiritual, para que sirvam de exemplo e estímulo. Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, «perita da *scientia amoris*» (João Paulo II, *Carta ap. Novo millennio ineunte*, 42), soube viver «em profunda união com a Paixão de Jesus» a doença que a levou «à morte atra-

vés de grandes sofrimentos» (*Audiência Geral*, 6 de Abril de 2011). [...]

5. Por fim, quero dirigir um pensamento de viva gratidão e de encorajamento às instituições sanitárias católicas e à própria sociedade civil, às dioceses, às comunidades cristãs, às famílias religiosas comprometidas na pastoral sanitária, às associações dos operadores sanitários e do voluntariado. Possa crescer em todos a consciência de que, «ao aceitar amorosa e generosamente toda a vida humana, sobretudo se frágil e doente, a Igreja vive hoje um momento fundamental da sua missão» (João Paulo II, *Exort. ap. pós-sinodal Christifideles laici*, 38).

Confio este XXI Dia Mundial do Doente à intercessão da Santíssima Virgem Maria das Graças venerada em Altötting, para que acompanhe sempre a humanidade que sofre, à procura de alívio e de esperança firme, e ajude todos quantos estão envolvidos no apostolado da misericórdia a tornar-se bons samaritanos para os seus irmãos e irmãs provados pela enfermidade e o sofrimento, enquanto de bom grado concedo a Bênção Apostólica.

Seminário Menor Bento XVI completa um ano de funcionamento em Juiz de Fora

Colaboração: Assessoria de Comunicação

No último dia 03 de fevereiro, o Seminário Menor Bento XVI completou seu primeiro ano de funcionamento. Para celebrar a data, foi realizada uma Missa no sábado, dia 02, para os seminaristas e seus familiares. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira e concelebrada pelo Reitor do Seminário, Pe. José de Anchieta Moura Lima.

O Sacerdote relatou que está muito satisfeito com o trabalho que está sendo feito e que



Celebração da Santa Missa de aniversário do Seminário Menor Bento XVI

acredita que com o tempo haverá a possibilidade de abrir mais vagas.

Fabiano Bernardo Dielo Rei, que entrou no seminário um dia antes da comemoração, afir-

mou que está muito feliz pela oportunidade e que, após passar por todo o processo para ingresso na instituição, acredita que sua vocação irá crescer cada vez mais.

De acordo com Dom Gil, essa é uma oportunidade muito boa para os rapazes, pois eles têm a chance de ter uma formação melhor e já se adaptam desde cedo

com a rotina do Seminário. Na instituição, eles já têm um contato inicial com trabalhos dentro da Igreja, além de terem suporte para os estudos.

O Seminário Menor é a casa de preparação de adolescentes, que ainda não terminaram o ensino médio escolar. Eles concluem os estudos em escolas estaduais nas proximidades da casa. A sede do Seminário Menor vai funcionar onde hoje funciona o Centro Pastoral de Benfica. Os próprios jovens vão ficar responsáveis pela manutenção do prédio.

Curso para Bispos no Rio de Janeiro teve mais de 100 participantes

A Igreja Particular de Juiz de Fora foi representada pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira



Cerimônia de abertura do evento. Foto: Gustavo de Oliveira

O Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira participou, entre os dias 04 e 08 de fevereiro, do 23º Curso para Bispos organizado pela Arquidiocese do Rio de Janeiro. O evento foi realizado no Centro de Estudos e Formação do Sumaré, e contou com a presença de mais de 100 Bispos de todo o Brasil.

Este ano, o curso trouxe como tema os “50

anos após o Concílio Vaticano II – Liturgia, Missões e Leigos”. Entre os palestrantes, estavam o Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, Cardeal Stanislaw Rylko, o Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Cardeal Antônio Cañizares e a responsável pela seção dedicada à mulher no Pontifício Conselho para os Leigos,

Ana Cristina Villa Betancourt.

O Bispo Auxiliar Emérito do Rio de Janeiro, Dom Karl Josef Romer, lembrou que o Curso dos Bispos foi fundado em 1990, pelo então Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, e teve como primeiro palestrante o Cardeal Joseph Ratzinger, hoje nosso Papa Bento XVI.

Nota de Falecimento



Com pesar, comunicamos o falecimento da **Dra. Renate Jost de Moraes**, esposa de um dos fundadores e ex-presidente da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE-MG), Rafael Jacques de Moraes, também já falecido, e mãe de Amintas, Paulo Ernesto, Francisco de Assis, Maria Clara, Elizabeth e Luciano.

Dra. Renate era psicóloga, criadora da terapia da ADI/TIP - Abordagem Direta do Inconsciente/Terapia de Integração Pessoal, proprietária da TIP Clínica e da Fundasinum - Fundação de Saúde Integral Humanística.

Autora de diversos livros, prestou grande serviço à humanidade proporcionando saúde a milhares de pacientes, especialmente pessoas carentes, dependentes químicos e sacerdotes.

O trabalho de Dra. Renate é reconhecido internacionalmente e foi abençoado em entrevista pessoal pelo Papa Bento XVI, quando da sua visita ao Brasil em 2007.

Catedral inicia turmas de Catequese e Crisma no próximo mês



Estão abertas as inscrições para a da Catequese na Catedral Metropolitana. Os pais ou responsáveis que desejam matricular seus filhos no curso devem procurar a Pastoral da Catequese, no prédio administrativo da igreja, aos sábados, até o

próximo dia 23 de fevereiro – com exceção do sábado de carnaval, dia 10.

A catequese iniciará no dia 02 de março. Podem ser matriculadas crianças a partir de 05 anos de idade. O curso acontecerá todos os sábados, das 15h às

16h30, sendo encerrado sempre com Missa com os pais e catequizados, no salão paroquial.

O objetivo da Pastoral é fazer da Catequese um processo permanente de formação, aprofundamento e amadurecimento na fé. O catequista orienta as crianças para viver sua fé no dia a dia.

Preparação para a Crisma

Também no dia 02 de março, tem início as atividades de preparação para Crisma. Jovens ou adultos já podem se inscrever. A formação tem o objetivo de prepará-los para receberem o sacramento, a fim de confirmarem o Batismo recebido na infância, e trilharem um caminho na Igreja.

O tempo de preparação é de março a

novembro. Os interessados devem ter, no mínimo, 14 anos completos até outubro deste ano. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na recepção paroquial, até o fim de fevereiro.

Cada crismando deverá escolher sua turma de preferência. A

preparação é semanal e realizada aos sábados ou às terças-feiras. “Esperamos jovens e adultos de todas as idades para participarem deste momento bonito e importante na vida de um cristão”, convida a Coordenadora da Pastoral da Crisma, Talita Bonoto.



Papa Bento XVI expressa seu pesar pelas vítimas do incêndio em Santa Maria (RS)

A Secretaria de Estado do Vaticano divulgou na manhã do último dia 28 de janeiro, o telegrama enviado pelo Papa Bento XVI ao Arcebispo de Santa Maria, Dom Hélio Adelar Rubert, expressando seu pesar pela tragédia ocorrida na cidade universitária. No incêndio da boate 'Kiss' morreram 232 jovens e 80 estavam hospitalizados em estado grave.

"Consternado pela trágica morte de centenas de jovens em um incêndio em Santa Maria, o Sumo Pontífice pede a Vossa Excelência que transmita às famílias das vítimas suas condolências e sua participação na dor de todos os enlutados. Ao mesmo tempo em que confia a Deus Pai de misericórdia os falecidos, o Santo Padre pede ao céu o conforto e restabelecimento para os feridos, coragem e a consolação da esperança cristã para todos atingidos pela tragédia e envia, a quantos estão em sofrimento e ao mesmo procuram remediá-lo, uma propiciadora bênção apostólica".

O telegrama de Bento XVI é assinado pelo Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado de Sua Santidade.

Nota de Solidariedade da CNBB

Acompanhamos com dor e solidariedade, desde a madrugada do domingo, o momento de profundo sofrimento vivido pelos feridos e pelas famílias dos que perderam centenas de filhos na tragédia do incêndio em Santa Maria (RS). O Brasil está de luto e as comunidades de fé estão unidas em oração. Deus conduza a todos, nesta hora, para oferecer, aos mortos, dignidade e ambiente de reverência, aos pais e familiares, amparo e assistência, e aos feridos, todo o apoio e tratamento ágil e eficiente.

Unimono-nos ao arcebispo, dom Hélio Adelar Rupert, ao clero e ao povo da arquidiocese de Santa Maria. A Palavra de Deus nos oferece luz para esse momento: "somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; perseguidos, mas não desamparados; derrubados, mas não aniquilados; por toda parte e sempre levamos em nosso corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa existência mortal (2 Cor 4, 8-9).

A consciência cristã nos leva a manifestar também nosso apoio aos homens e mulheres de boa vontade que estão oferecendo ajuda junto às famílias e aos feridos e aos responsáveis pelo poder público que estão tomando as providências para o encaminhamento e solução dos problemas desse momento de aflição. É momento de união e de solidariedade! A concreta participação de colaboração, o respeitoso silêncio e a oração movida pela fé nos faz reconhecer, mais uma vez, que somos todos membros de uma única família que sofre pela perda de tantos jovens, filhas e filhos queridos.

Cardeal Raymundo Damasceno Assis
Presidente da CNBB

José Belisário da Silva
Vice-presidente

Leonardo Ulrich Steiner
Secretário Geral

Pastoral dos Surdos realiza curso de Libras



A Pastoral dos Surdos da Arquidiocese de Juiz de Fora realiza este mês um curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). O evento tem início no próximo dia 16 e é voltado para professores, pedagogos, estudantes, familiares, profissionais da área ou interessados em aprender Língua Brasileira de Sinais. Para a logística, a Pastoral conta com apoio da Catedral Metropolitana e do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio.

A aula inaugural

será no Seminário Santo Antônio, das 14h às 16h30, com presença de Dom Gil Antônio, Arcebispo Metropolitano. As inscrições serão feitas no próprio local. O valor da mensalidade é R\$50 para ouvintes, R\$25 para surdos e R\$25 para mais um familiar. Os alunos deverão adquirir uma apostila com valor a ser confirmado.

Serão três turmas do nível 'Básico 1', com 25 alunos cada, sendo uma na Catedral Metropolitana

(terças-feiras e quintas-feiras, das 19h às 21h) e duas no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio (sábados, das 14h às 17h15). O curso terá aulas teóricas e práticas com teatro, músicas e histórias contadas.

Quem vai ministrar o curso são os pedagogos surdos Lucas Vargas e Tatiana Diniz. Haverá também a participação das intérpretes Flora Maria Teixeira Alves e Vivian Gonçalves Louro em tempo integral.

Acolhendo o Documento Sinodal

O Sínodo e a Juventude

Monsenhor Luiz Carlos de Paula
Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora

"Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses, e aí vem a colheita?' Pois eu vos digo: 'levantai os olhos e vede os campos, como estão dourados, prontos para a colheita! Aquele que colhe já recebe o salário; ele ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe. Pois nisto está certo o provérbio 'um é o que semeia, e outro é o que colhe'." (João 4, 35-37).

Evangelizar os jovens da geração do século XXI é uma tarefa, ao mesmo tempo desafiadora e empolgante. Estamos na era do subjetivismo, do relativismo e a idade juvenil é a mais influenciável nesse aspecto. Torna-se necessário conhecer, verdadeiramente, quem é o jovem de nossas comunidades, qual sua participação na sociedade, o que ele representa diante de seu grupo e o quanto ele acredita nas instituições.

A prioridade arquidiocesana na missão com a juventude é acompanhar os jovens em toda

sua formação, promovendo a busca de sua identidade cristã, vocação e missão.

A tarefa principal é possibilitar-lhes um encontro pessoal com Cristo. O setor Juventude considera que formar é gerar nos jovens e com os jovens novas atitudes de vida e novas capacidades que lhes permitam ser forças vivas na ação evangelizadora da Igreja, despertando-os para o serviço e vocação. Sem excluir outras vocações, há de se dar ênfase às vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada.

Se por um lado os jovens correm o risco de caírem na futilidade, por outro, quando encontram propostas sérias e desafiadoras, as abraçam com determinação e entusiasmo. Quando Jesus Cristo lhes é apresentado de forma adequada, eles o seguem.

O Sínodo nos oferece indicações concretas para que possamos acolher, inserir e acompanhar os jovens para que eles sejam evangelizados e tornem-se evangeliza-

dores. As indicações são as seguintes: motivar os jovens e atraí-los para a vida missionária, conhecer a realidade do jovem e a sua presença na Igreja, preocupar-se com a continuidade do processo catequético, a fim de que o jovem não se distancie do projeto missionário da Igreja, utilizar-se da arte (teatro, dança, música...) como meios de evangelização do jovem, dinamizar os meses de agosto e outubro como meses privilegiados para abordar os temas: vocação e missão, promover cursos, retiros, encontro para jovens e utilizar e incentivar métodos como Emaús, ou outros semelhantes, para o despertar da fé na juventude.

No contexto da preparação para a Jornada Mundial da Juventude e da Campanha da Fraternidade 2013 sobre com o tema juventude precisamos renovar nossos esforços para que as orientações do nosso Sínodo sejam de fato colocadas em prática.

Homenagem Especial

Dom Antônio Carlos Mesquita

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Neste mês homenagearemos o segundo bispo da Diocese de São João del-Rei, Dom Antônio Carlos Mesquita.

Nascido aos 13 de outubro de 1923, em Itapecerica (MG), filho de Carmelo Mesquita e Maria Blandina Mesquita. Foi batizado na Igreja Matriz de São Bento em 10 de novembro, pelo Monsenhor Cerqueira, tendo como padrinhos Josafá Barbosa Mesquita e Dona Santinha Rabelo. Crismou-se em 27 de Março de 1924, pelas mãos de Dom Antônio dos Santos Cabral.

Em 01 de Novembro de 1930, com sete anos de idade, fez sua primeira comunhão. Frequentou o Grupo Escolar "Severo Ribeiro". No início do 4º ano primário, foi para o Seminário Menor de Belo Horizonte, recebendo a Batina das mãos de Mons. Leão Medeiros Leite, no dia 28 de Março de 1936.

Frequentou o Seminário Menor de 1936 a 1941. Em 1942, iniciou os estudos filosóficos e a Ordenação Sacerdotal aconteceu na Igreja de Nossa Senhora das Dores, em Belo Horizonte, no bairro Floresta, no dia 8 de dezembro de 1947, pela imposição das mãos de Dom Antônio dos Santos Cabral (1922-1967).

Aos 24 anos celebrou sua primeira missa na Capela do Educandário São João Batista, das Irmãs Batistas. Em 14 de dezembro de 1947, celebrou sua primeira missa solene na Matriz de São Bento, em Itapecerica, sendo pregador Mons. Leão Medeiros Leite, com músicas compostas por seu pai, Carmelo Mesquita, músico, maestro e compositor que regeu a Coporação Musical Nossa Senhora das



Dom Antônio Carlos Mesquita - Segundo Bispo da Diocese de São João del-Rei

Dores, de Itapecerica, por muitos anos.

Nos anos de 1948 e 1949, foi secretário particular de Dom Cabral, Capelão do Cenáculo e ainda Professor no Seminário Coração Eucarístico de Jesus. Lecionou as seguintes disciplinas: Religião, Pedagogia, Liturgia, Ação Católica, Apologética e Português Histórico.

Em 1950, foi nomeado Diretor Espiritual do Seminário menor e capelão do Pensionato Nossa Senhora Auxiliadora das Irmãs Salesianas. Em 1951, pediu a Dom Cabral para fazer uma experiência de pastoral rural. Foi então nomeado Vigário de São

Sebastião do Oeste, onde terminou a construção da Igreja.

Em meados de 1953, mais precisamente em agosto de 1953, foi nomeado Cooperador da paróquia Nossa Senhor do Pilar em Nova Lima. Ocupou deste ano até 1954 os cargos de Diretor Espiritual dos Seminários Maior e Menor de Belo Horizonte.

Já no ano de 1955, foi nomeado Vigário da Paróquia de Santa Quitéria, em Esmeraldas. Lá construiu a Igreja Matriz, realizou obras assistenciais, exerceu o magistério e dirigiu o ginásio local Santa Quitéria. Ali permaneceu até 1964, quando foi no-

meado Vigário da Paróquia de Santa Rita de Cássia, no Bairro São Pedro, em Belo Horizonte.

Em 08 de abril de 1974, o Papa Paulo VI o nomeou Bispo Coadjutor, ou seja, com direito a sucessão, e, Administrador Apostólico daquele que o enviara ao Seminário e de quem recebera a Batina Vermelha de Coroinha, Dom José Medeiros Leite, Bispo de Oliveira de 1945 a 1977.

Com a morte de Dom José Medeiros Leite, em 06 de março de 1977, automaticamente passou a ser o 2º Bispo Diocesano de Oliveira (MG). Sua Ordenação Episcopal realizou-se em 23 de junho de 1974,



sendo o Ordenante Principal, o então Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João de Resende Costa e como Concelebrantes o Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo, à época ainda Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, e, Dom Cristiano Portela de Araujo Pena, então Bispo Diocesano de Divinópolis. Seu lema episcopal era "Elegit Servum Suum", que significa "Eleito Servo do Senhor".

Em 21 de dezembro de 1983, o Papa João Paulo II o transferiu de Oliveira para a Diocese de São João del-Rei, onde tomou posse solenemente, em 19 de Março do ano seguinte.

Assim, Dom Antônio Carlos Mesquita exerceu o ministério episcopal na Diocese de Oliveira (MG) entre os anos de 1977 a 1983, e, na Diocese de São João del-Rei entre os anos de 1983 a 1996. Teve seu pedido de renúncia aceito em 26 de junho de 1996, mudando-se para Itapecerica onde ficou ajudando na paróquia, sobretudo com suas homilias sábias, belas e instrutivas, pois tinha o dom da palavra.

Faleceu em 19 de dezembro de 2005, com 82 anos, deixando um legado de grande valor no que se refere à uma vida exemplar de verdadeiro Homem de Deus. Está sepultado na Matriz de sua terra natal, aos pés do altar de São José, santo de sua particular devoção.